

O Pacto Sobre o Papel do Jornalismo na Cobertura do Jornal Nacional das Enchentes Do Rio Grande do Sul: Ponderações Sobre as Entradas ao Vivo¹

Michele Negrini²

Calvin Cousin³

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

Tragédias climáticas suscitam diversos olhares e ponderações, além de mobilizarem grandes coberturas midiáticas. Nas enchentes ocorridas em maio de 2024 no RS, diversos veículos de comunicação deram amplo espaço ao assunto e o telejornalismo enquadrando o tema sob diversos aspectos. O Jornal Nacional fez uma grande cobertura ao evento climático e enviou várias equipes para os locais atingidos. Entre os trabalhos das equipes, as entradas ao vivo de repórteres, com informações atualizadas, tiveram destaque. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os modos de endereçamento (Gomes, 2011) do JN evidenciados na cobertura das enchentes. Disponibilizamos atenção ao “pacto sobre o papel do jornalismo” (Gomes, 2011) assumido pelo JN no período das onze edições em que o apresentador William Bonner apresentou diretamente do estado, fez matérias e entradas ao vivo.

PALAVRAS-CHAVE: enchentes do RS; entradas ao vivo; modos de endereçamento; telejornalismo.

As enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 foram uma tragédia climática de grandes proporções, que mobilizou o país e ganhou amplo espaço nos meios de comunicação. Coutinho e Mata (2013, p. 381) destacam que “o jornalista de televisão é responsável por acompanhar esse tipo de situação, muitas vezes traumática, e narrar os fatos”. O pensamento dos autores aponta para a importância do trabalho dos jornalistas e do compromisso em manter o público com informações confiáveis.

No caso dos telejornais no contexto das enchentes, é potente destacar a cobertura realizada pelo Jornal Nacional. O apresentador William Bonner deixou o estúdio do telejornal e apresentou diretamente de locais de Porto Alegre por onze dias. Diversos aspectos foram esmiuçados na cobertura, cabendo destacar a notabilidade dispensada aos impactos, à destruição, às atividades de voluntariado e ao sofrimento das vítimas. Falando do sofrimento das vítimas na televisão, Lage (2017, p. 164) pondera: “Nesse sentido, a transitoriedade desses rostos na televisão não lhes nega sua singularidade. Ao contrário, faz com que ressoem as causas e contextos de sofrimentos de outrem”.

Um formato que teve amplo espaço na cobertura do JN foram as entradas ao vivo dos repórteres diretamente de locais afetados pelas enchentes. Backes e Dalmolin (2024, p.1) assinalam: “A entrada ao vivo é um formato de notícia reconhecido por sua capacidade de aportar narrativas de acontecimentos em curso no momento da veiculação do telejornal”. As palavras das autoras corroboram para a significação do formato de apresentação de notícias e para a importância dele em relação a levar ao público informações novas, que estão em curso durante a efetivação de um telejornal. Assim, o objetivo deste estudo é estudar os modos de endereçamento (Gomes, 2007) do Jornal Nacional na cobertura das enchentes.

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Doutora em Comunicação pela PUC RS. Professora da UFPel. Contato: mmnegrini@yahoo.com.br

³ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Jornalista pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Contato: calvin.cousin96@gmail.com.

Modo de endereçamento, de acordo com Gomes (2007), pode trabalhar observações e ponderações acerca da forma como os programas televisivos têm relações com os espectadores. A autora assinala quatro operadores de análise: o mediador; o contexto comunicativo; o pacto sobre o papel do jornalismo; e a organização temática. Neste trabalho, vamos tomar como chave analítica a perspectiva de pacto sobre o papel do jornalismo na cobertura das enchentes. Sobre o pacto sobre o papel do jornalismo, Gomes (2007) explica que, para o seu entendimento, é precípua pensar como o telejornal trabalha com pontos significativos do jornalismo, como com a objetividade, a imparcialidade e o interesse público, com a perspectiva de verdade, pertinência da notícia e com quais valores a notícia trabalha.

Com a observação de onze edições do telejornal, evidenciamos que as entradas ao vivo foram um formato amplamente utilizado. Elas se mostraram como estratégias utilizadas pelo telejornal para aproximação do público com a tragédia e para inserção no contexto da calamidade. Também, foram formas de evidenciar alguns sentidos sobre o acontecimento, como de calamidade, de caos e de escuridão. Salientamos que o estudo se encontra em fase de desenvolvimento e que estes apontamentos são preliminares e que serão aprimorados.

Referências

BACKES, V. C.; DALMOLIN, A. R. Entrada ao vivo no telejornalismo brasileiro: uma análise da relação entre as transformações tecnológicas e a incidência do formato de notícia. In: 71º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2024, Balneário Camboriú. **Anais do Intercom 2024**. SC: Intercom, 2024. p. 1-7.

COUTINHO, I.; MATA, J. **A atuação do repórter na cobertura televisiva de tragédias**: o olhar do jornalista como testemunha do fato que enuncia. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 10, p. 379-398, 2013.

GOMES, I. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. p. 1-31, abril de 2007.

LAGE, L. O rosto do sofrimento na TV: notas sobre o primeiro plano no telejornalismo. In: **Animus**, v. 16, n. 31, 2017.